

Cresce venda de madeira ilegal

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press - 30/5/08

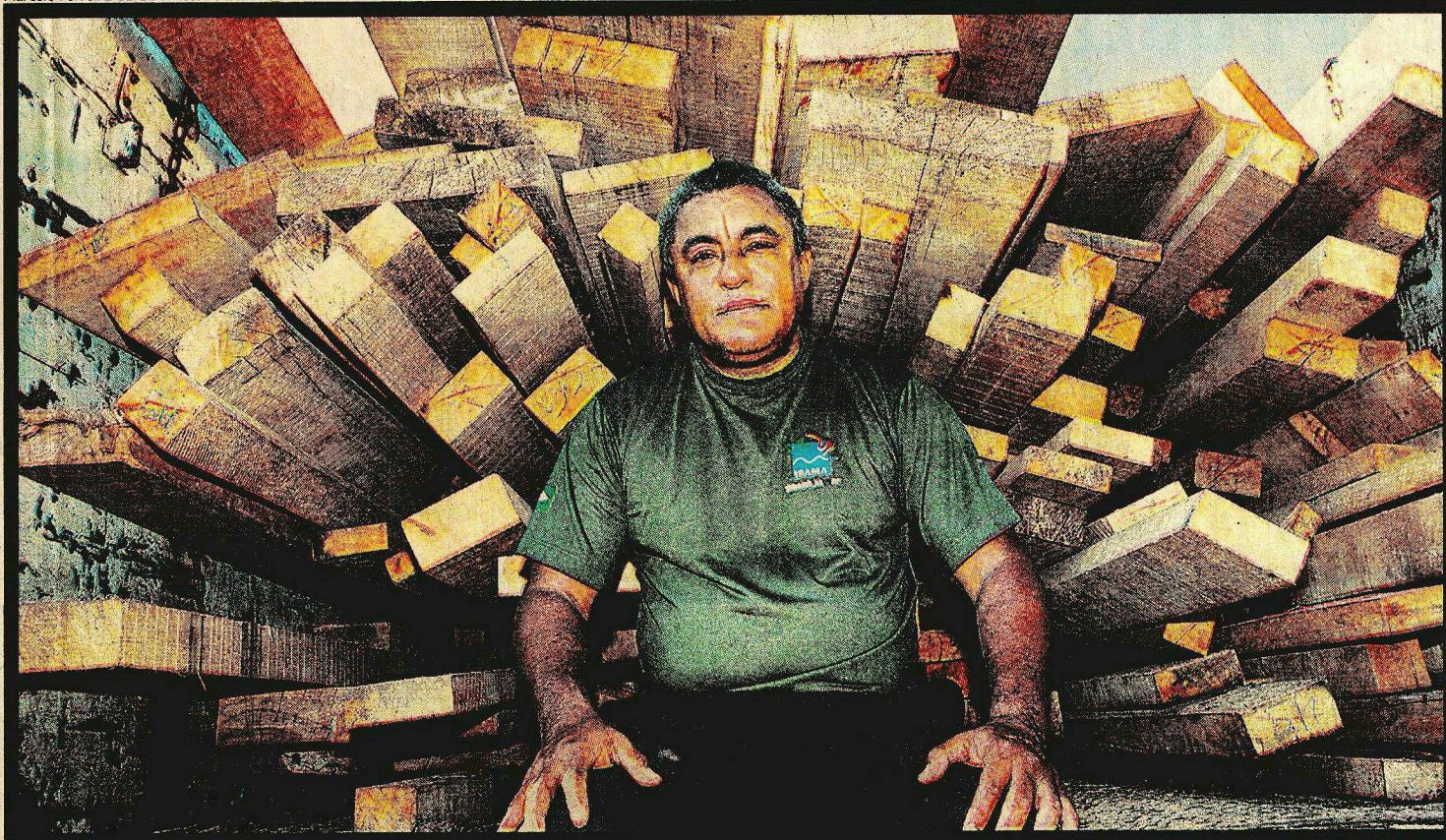
HELENA MADER

DA EQUIPE DO CORREIO

Brasília entrou na rota da madeira ilegal retirada da região da Amazônia. Só nos últimos três meses, cerca de 100 carretas com toras cortadas irregularmente em estados como o Pará ou Amazonas foram apreendidas no Distrito Federal. Quem compra madeira cortada sem amparo legal também comete crime ambiental. Por isso, o Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama) vai convocar os donos de madeireiras da cidade para alertar sobre o problema. Todo material ilegal em trânsito pela cidade é apreendido e doado ou leiloado pelo governo federal.

No mês passado, o Ibama apreendeu um caminhão com 25 metros cúbicos de madeira pau-pombo, carga avaliada em R\$ 18 mil. O material está guardado no Setor Militar Urbano (SMU). O controle da madeira ilegal vendida na capital federal e em outras cidades pode ter impactos importantes no controle do desmatamento da Amazônia. Além de trazer para Brasília madeira cortada sem autorização dos órgãos ambientais, muitos criminosos transportam mercadorias sem a referente documentação.

O chefe do Sistema de Documentação de Origem Florestal do Ibama-DF, José Ribamar de Lima Araújo, explica que Brasília é um dos mercados de madeira mais movimentados do país. "A cidade está entre as cidades que mais consomem madeira no Brasil.



JOSÉ RIBAMAR DE LIMA ARAÚJO, DO IBAMA-DF, MOSTRA TORAS APREENDIDAS: "BRASÍLIA ESTÁ ENTRE AS CIDADES QUE MAIS CONSOMEM MADEIRA NO BRASIL"

Por isso é importante controlarmos a madeira ilegal que circula pela capital", explica Ribamar.

Além de combater o desmatamento da Amazônia com o controle das toras que circulam em Brasília, ambientalistas também alertam para a importância de controlar o desmatamento na própria capital federal. Mais de 70% de toda a cobertura original do cerrado já foi retirada. Em Brasília, em municípios do Entorno e em estados vizinhos, a vegetação

do cerrado dá espaço para construções irregulares ou para áreas de pastagem.

Cerrado sofre

O desrespeito ao meio ambiente também pode rapidamente se transformar em um problema de saúde pública. O aparecimento da hantavirose na capital federal é um exemplo disso. Os ratos, que transmitem a doença, tinham como habitat as regiões de matas. Com o desmatamento, os

roedores foram buscar alimentos nas cidades e levaram com eles a transmissão do vírus da doença.

A geógrafa Mônica Veríssimo, da Fundação Sustentabilidade e Desenvolvimento, faz questão de lembrar o papel do homem nesse processo. "O homem destruiu o cerrado e os ratos foram procurar lixo nas cidades. Foi o que aconteceu em São Sebastião. Não é só um problema ambiental, é uma questão de saúde pública", destaca a ambientalista.

Mônica Veríssimo lembra que o cerrado já perdeu 70% de toda a cobertura vegetal original. "O que restou do cerrado está no Parque Nacional, na Estação de Águas Emendadas, na reserva do IBGE, no Jardim Botânico e na reserva da UnB. Mas até mesmo essas áreas de proteção correm risco hoje. É preciso mudar isso, afinal a própria Constituição diz que todos devem cuidar do meio ambiente saudável", destaca Mônica Veríssimo.